

A História no Diário Oficial

Governo Alacid Nunes (1966/1971) AS TURBULÊNCIAS DA PARAENSE PTA

Uma empresa emblemática do mundo empresarial paraense atuava no ramo da aviação, nos anos 1960. Chamava-se PTA - Paraense Transportes Aéreos. Em 18 de julho de 1966, a Paraense, como era conhecida, publicou uma ata registrando suas atividades do exercício de 1967. Símbolo de orgulho do Pará, naquele ano, conforme ata da Assembleia Geral realizada em 17 de junho, enfrentava problemas financeiros. Em 1967, havia planejado fazer novos investimentos, “através da renovação da frota, que possibilitasse apresentar sempre melhores serviços”. “Infelizmente”, registrou o documento, “dado motivos vários, o objetivo não se concretizou para (no) o tempo inicialmente previsto, acarretando sérios e irremediáveis compromissos, que afetaram fundamentalmente o resultado do exercício financeiro”.

Apesar de as finanças da empresa não estarem “voando em céu de brigadeiro” - enfrentando a média de um acidente por ano - a Paraense havia recuperado sua imagem pública graças à campanha de lançamento do Hirondele (andorinha), o famoso turboelices de fabricação holandesa que a empresa havia importado e que ganhara o charmoso nome em francês porque o original de fábrica, era comercialmente impronunciável - Fairchild Hiller FH-227B, versão do Fokker F227 (avião mais vendido no mundo, naquela época), aparelho holandês.

A Mendes Publicidade criou a campanha publicitária e a Paraense acabou lançando um aparelho que revolucionou a aviação comercial. a aeronave transportava 52 passageiros e quatro tripulantes. A companhia cobria uma das maiores rotas da aviação do país, na época. Fundada em fevereiro de 1952, a Paraense foi autorizada, em 1958, a voar para São Paulo, mas só iniciou as viagens em 1960.

A frota original de 17 Curtiss C-46 Commando foi incrementada com mais dois Catalinas, mas uma série de acidentes (12 em 13 anos) deixou a companhia em grande turbulência: dos cinco quadrimotores DC-4, três caíram em dois anos de operação e

um dos dois DC-3 fez um pouso forçado na selva.

Apesar de abalada com os acidentes, a companhia entrou na “Era das Turbinas”, adquirindo os seis Hirondeles. Entretanto, não se livrou dos acidentes: no primeiro ano de uso da nova frota, alguns aparelhos ficaram temporariamente sem voar por falta de peças de reposição, e um foi destruído no aeroporto de Belém por um veículo; outro caiu na Baía de Guajará, em 15/03/1970, quando a aeronave fazia a aproximação para pousar em Val de Cães; o acidente, que matou 31 pessoas (apenas três sobreviveram) ganhou grande repercussão. Entre as vítimas estava o humorista pernambucano Luiz Jacinto da Silva, o “Coroné Ludgero”, que fazia sucesso no rádio e que vinha fazer um show em Belém.

Por causa dos acidentes, a companhia ganhou os apelidos de “PTA- Prepara Tua Alma” e “PTA - Pobre Também Avua” - este por conta das baixas tarifas que cobrava.

A ata publicada no Diário Oficial, foi assinada, entre outros acionistas, pelo presidente, Antônio Alves Ramos Neto; Nelson Figueiredo Ribeiro (advogado, ex- presidente do Banpará e ex- ministro da Reforma Agrária do governo Sarney) e Fernando José de Leão Guilhon, que mais tarde foi governador do Estado. Apesar da crise revelada no documento, a Paraense tinha esperanças de que o exercício de 1968 tivesse melhor desempenho. E registrou “sinceros agradecimentos às autoridades do país e da região, “pelos auxílios oportunos, que não faltaram”. E acrescenta “congratulações ao corpo funcional, sempre leal e colaborador no desempenho de suas funções, que se constituiu em fator preponderante para que a empresa galgasse posição de destaque que desfrutava entre as congêneres do país”.

Mas o acidente que matou o humorista foi fatal também para a companhia: em 29 de maio de 1970, a licença foi cancelada pelo governo federal, sendo a frota que restava transferida para a Varig.

Nélio Palheta - *Jornalista*

VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

PUBLICAÇÕES

91 4009-7810
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810
4009-7817



Agenda Cultural

Programme-se!



CINEMA

Filho de Saul

Local: Cine Líbero Luxardo

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

De 06 a 10/04 (quarta a domingo) 18h



CINEMA

Boi Neon

Local: Cine Líbero Luxardo

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

De 06 a 10/04 (quarta a domingo) 20h



ENVIO DE CONTEÚDOS

O envio de conteúdos para publicação no Diário Oficial do Estado deve ser realizado, no caso de órgãos e secretarias de Estado, via sistema e-DIÁRIO, disponível no site www.ioe.pa.gov.br

No ato do envio, o usuário **DEVE EVITAR**:

- Documentos que contenham notas de rodapé;
- Logomarcas; fontes coloridas, ou qualquer tipo de imagem;
- Caixas de texto; marcadores; quebras de seção; quebra manual de linhas; marcadores próprios dos editores de texto, como pontos, quadrados, setas etc.

Obs.: O não atendimento dessas especificações poderá gerar problemas na publicação.